

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

9,0

**AS CAUSAS DA DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM COM A TROCA  
DE LETRAS.**

**Maria Aparecida Granza**

Orientador: Dr. Fabrício Moraes de Almeida

**COTRIGUAÇU-MT/2007**

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**AS CAUSAS DA DIFICULDADE DA APRENDIZAGEM COM A TROCA  
DE LETRAS.**

**Maria Aparecida Granza**

Orientador: Dr.Fabício Moraes de Almeida

Trabalho apresentado ao curso de Pós-graduação da ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA - AJES, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia.

**COTRIGUAÇU-MT/2007**

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

---

**Maria Aparecida Granza**

---

Dr. Fabrício Moraes de Almeida  
Orientador

---

**NOTA / CONCEITO**

## RESUMO

Neste trabalho é possível situar as diferentes teorias ou modelos de concepção das dificuldades de aprendizagem em um contínuo pessoa/ambiente, dependendo da ênfase na responsabilidade da pessoa ou do ambiente na causa da dificuldade. Em um extremo estariam todas as explicações que se centram no aluno e que compartilham a concepção da pessoa como um ser ativo, considerando o organismo como fonte de todos os atos. No outro extremo, estariam situadas as correntes de cunho ambiental, que estão ligadas, em maior ou menor grau, a uma concepção mecanista do desenvolvimento, considerando que a pessoa é controlada pelos estímulos do ambiente externo. Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem as causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos, percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quando a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento amplo de luta pela transformação da sociedade. Procura-se demonstrar que a identificação e classificação de uma criança como “distúrbios de aprendizagem” é algo complexo, que requer cautela. O distúrbio é considerado um termo genérico referente a um grupo heterogêneo de distúrbios que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e no emprego da capacidade para ouvir, falar, ler, escrever, raciocinar e calcular. Estes distúrbios são intrínsecos e ocorre de uma disfunção do sistema nervoso central, não sendo resultantes de condições deficientes ou influências ambientais como diferenças culturais.

**Palavras-chave:** Distúrbios. Aprendizagem. Psicopedagogia.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus: porque nos criou! - Louvor.

Aos nossos pais, irmãos e cônjuges: que além da vida nos deram coragem e alento para o estudo! - Amor.

Aos verdadeiros mestres: que com gosto, dedicação, amizade, compreensão e esforço nos transmitiram os conhecimentos! - Gratidão.

Aos amigos: que estiveram nas horas tristes e alegres ao nosso lado! - Amizade.

À Escola: Uma lágrima! – Saudade.

## DEDICATÓRIA

Querido professor

Quando lançamos uma semente na terra, juntamos a ela a esperança e a certeza de que vai nascer uma planta.

Da planta, o fruto; e do fruto, novas sementes.

Toda semente carrega no seu bojo uma planta dormindo.

É fantástica a lição da semente!

A educação também é assim.

A gente planta, planta sempre, mas não pode exigir que a planta venha amanhã.

Leva tempo para que uma planta se desperte do seu sono no berço da semente.

Nem sempre é possível colher o que se plantou.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>CAPITULO I: A ROTULAÇÃO DE DISCENTES COMO PORTADORES DE “DISTÚRBIOS OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM”</b> .....	09
1.1 Como acontecem as Dificuldades de Aprendizagem.....	09
1.2 O que causa as Dificuldades de Aprendizagem?.....	15
1.3 A Lesão Cerebral.....	17
1.4 O Ambiente na Escola.....	21
<b>CAPITULO II: SINAIS DE ALERTA EM CASA E NA ESCOLA</b> .....	26
2.1 O ABC do Sucesso na Escola.....	26
2.2 Organização e a Aprendizagem.....	27
2.2.1 Estruturação das Tarefas.....	29
2.2.1 Localização do Material Escolar.....	31
2.3 Ajude as Crianças a Descobrirem seus Estilos Preferidos de Aprendizagem.....	33
2.4 Planejamento de Programas que Enfatizam Excessivamente a Mecânica.....	35
2.5 Preste Atenção às Habilidades Básicas.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41

## INTRODUÇÃO

A perspectiva no ensino dos erros ortográficos a que resulta a dificuldade de aprendizagem não basta traduzir para a prática sem melhorar o ensino e compreendê-lo, o que está causando tais erros.

Diagnosticar partindo dos problemas encontrados nas produções, para conseguir identificar a dificuldade de aprendizagem.

As células cerebrais comunicam-se umas com as outras por meio de “mensageiros” químicos chamados de neurotransmissores. Qualquer mudança no clima químico delicadamente equilibrado do cérebro pode interferir nesses neurotransmissores e prejudicar a capacidade do cérebro para funcionar adequadamente é assim que acontece a troca de letras e a dificuldade de aprendizagem aumenta.

Ressaltando que quaisquer que sejam as conseqüências dos erros ortográficos e a dificuldade de aprendizagem, você é quem terá de colocá-la em prática.

O capítulo I trata dos diversos rótulos que têm sido utilizados, freqüente, crescente nos meios escolares para justificar os números altamente elevados de retenção, exclusão e encaminhamentos (os mais diversos) de alunos das classes populares.

No capítulo II aborda-se a estimulação ou a motivação para aprender devem ser compreendidas na relação entre os aspectos afetivos e cognitivos do indivíduo, ambos dependentes do meio social. Assim, as crianças provenientes de

contextos familiares que não conseguem valorizar a aprendizagem escolar tendem, na maioria das vezes, a não investir energia suficiente para aprender.

E por fim, apresentam-se as considerações finais deste trabalho e as referências que nortearam a pesquisa.

# **CAPÍTULO I**

## **A ROTULAÇÃO DE DISCENTES COMO PORTADORES DE “DISTÚRBIOS OU DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM”**

Neste capítulo apresenta-se a importância que diversos rótulos têm sido utilizados, freqüente, crescente nos meios escolares para justificar os números altamente elevados de retenção, exclusão e encaminhamentos (os mais diversos) de alunos das classes populares.

### **1.1 - COMO ACONTECEM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Os rótulos como distúrbios, problemas ou dificuldades de aprendizagem da forma como vêm sendo utilizados, nada mais são do que justificativas para explicar as diferenças no rendimento escolar ou o insucesso “desses alunos”.

O problema de aprendizagem atribuído a esses alunos a culpa pelo “seu fracasso”, e a deficiência passa a ser a principal causa do fracasso escolar, desconsiderando-se os inúmeros fatores envolvidos neste processo.

Ao atribuímos deficiências-emocionais, cognitivas, motoras, perceptuais – aos alunos, transferimos a responsabilidade pelo desempenho escolar ao próprio aluno, retirando da sociedade, da escola e do professor a

responsabilidade pelo sucesso dos alunos. Isto não significa que não existam alunos com reais comprometimentos. Sem dúvida alguma, elas existem. Mas o que é realmente questionável é o fato de um número elevado de alunos das classes populares serem identificado como problemas ou distúrbios de aprendizagem.

A escrita, e uma reflexão disciplina o pensamento para a construção do conhecimento e do processo de autoria.

O resgate da reflexão do educador sobre sua prática pedagógica é o embrião de sua teoria que desemboca na necessidade de conforto e aprofundamento com outros teóricos.

E, é nesta tarefa de reflexão que o educador formaliza, dá forma, comunica o que praticou, para assim pensar, refletir, rever o que sabe e o que ainda não conhece, o que necessita aprender, aprofundar em seu estudo teórico.

Mas escrever, registrar, refletir não é tão fácil... Da muito medo, provoca dores e até pesadelos. A escrita compromete. Obriga o distanciamento do produtor com o seu produto. Rompe a anestesia do cotidiano aliente.

Escrever, ser escritor – reproduzidor e rerepresentador de linguagem escrita. Outra é, no exercício disciplinado do escrever, tornando-se escritor – sujeito – produtor da linguagem escrita.

É neste sentido que, nesta concepção de educação, acompanhar e instrumentalizar o processo de formação de educadores envolve trabalhar o resgate do processo de alfabetização dos mesmos: resgate de seu pensamento como sujeito – escritor, produtor de linguagem escrita. Reaprender a ler e a escrever comunicando pensamento, construindo conhecimento. A reflexão, o registro do pensamento envolve a todos; crianças, professores, orientador.

Cada um no seu espaço diferenciado, pensa, escreve a prática e faz teoria, onde o registro da reflexão, concretização do pensamento, é seu principal instrumento na construção da mudança e apropriação de sua história. *“Chega mais perto e contempla as palavras. Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra e te pergunta, sem interesse pela resposta, pobre ou terrível que lhe deres: Trouxeste a chave?”* (ANDRADE, 2003).

O estudo da grafia (o emprego de letras com os mesmos fonemas e o uso correto de certos grupos de letras) será encaminhado no sentido de eliminar erros comuns, motivados, muitas vezes, pela pronuncia despreocupada da maioria

das pessoas, levando o ouvido a gravar sons que serão, depois representados erradamente. São os chamados erros que vêm pelo ouvido.

Durante muitos anos e séculos afora, a criança era entendida como um adulto em miniatura.

O filósofo francês, Jean Jacques Rousseau, foi o iniciador dos estudos da criança. Em sua obra, *Emilio* publicado em 1762, descreve a infância e o desenvolvimento de uma criança imaginada por ele. Esta criança seria criada em contato com a natureza, junto a um tutor sábio. Nesta obra coloca a evolução da criança desde o nascimento até a puberdade. No prefácio desta obra cita *“Começai por estudar vossos alunos, pois, é bem certo que não os conheceis”*.

Na atualidade o desenvolvimento da criança teve e tem um grande impulso, graças aos estudos realizados em todos os lugares deste planeta. E pelos mais diferentes pesquisadores. Eles procuram descrever as funções psicológicas da criança em todos os seus aspectos. Tentam ver a importância de cada comportamento e como ele se realiza com normas e regras que direcionam estes trabalhos e estudos.

As dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações.

Com o passar do tempo, os significados da educação ao longo da vida foram ampliados. Grosso modo, podemos dizer que ela se refere a um esforço no sentido de promover educação durante toda a vida dos indivíduos, de uma sociedade. (STAINBACK, 2004).

Todos esses alunos têm dificuldades de aprendizagem, problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações.

Consideradas raro no passado, as dificuldades de aprendizagem supostamente afetam, hoje em dia, pelo menos 5% da população, ou mais de 12 milhões de americanos. Muitas autoridades pensam que o número de indivíduos afetados é, na verdade, muito maior, e os especialistas concordam que muitas crianças não estão indo tão bem quanto poderiam na escola em virtude de deficiências que não foram identificadas. Ano após ano, muitos desses jovens são erroneamente classificados como tendo baixa inteligência, insolência ou preguiça.

Eles são constantemente instados, por adultos ansiosos e preocupados com seu desempenho acadêmico, a corrigirem-se ou a esforçarem-se.

Quando as táticas comuns de recompensa e de punição fracassam, pais e professores tornam-se frustrados, mas ninguém sente maior frustração que os próprios estudantes. *“As palavras mais deprimentes na língua inglesa são “Apenas esforce-se mais”, diz um aluno cujas deficiências foram finalmente identificadas no ensino médio. “Eu estava tentando, mas ninguém acreditava em mim, porque não estava tendo sucesso”.*

Embora as dificuldades de aprendizagem tenham-se tornado o foco de pesquisas mais intensas nos últimos anos, elas ainda são pouco entendidas pelo público em geral. As informações sobre dificuldades de aprendizagem tem tido uma penetração tão lenta que os enganos são abundantes até mesmo entre professores e outros profissionais da educação.

Não é difícil entender a confusão. Para começo de conversa, o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças freqüentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes doméstico e escolar.

As dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em tipos gerais, mas uma vez que, com freqüência, ocorrem em combinações – e também variam imensamente em gravidade -, pode ser muito difícil perceber o que os estudantes agrupados sob esse rótulo têm em comum.

Na realidade, as dificuldades de aprendizagem são normalmente tão sutis que essas crianças não parecem ter problema algum. Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem têm inteligência na faixa de média a superior, e o que em geral é mais óbvio nelas é que são capazes (mesmo que excepcionalmente) em algumas áreas.

Como uma criança pode saber tudo o que é possível saber sobre dinossauros aos quatro anos, mas ainda ser incapaz de aprender o alfabeto? Como um aluno que lê três anos à frente do nível de sua série entrega um trabalho por escrito completamente incompreensível? Como uma criança pode ler um parágrafo em voz alta impecavelmente e não recordar seu conteúdo cinco minutos depois?

Não nos admira que os estudantes sejam acusados com tanta freqüência de serem desatentos, não-cooperativos ou desmotivados!

Tal discrepância entre o que parece que a criança deveria ser capaz de fazer e o que ela realmente faz, contudo, é a marca desse tipo de deficiência. O que as crianças com dificuldades de aprendizagem têm em comum é o baixo desempenho inesperado.

Na maior parte do tempo, elas funcionam de um modo consistente com o que seria esperado de sua capacidade intelectual e de sua bagagem familiar e educacional, mas dê-lhes certos tipos de tarefas e seus cérebros parecem “congelar”.

Como resultado, seu desempenho na escola é inconsistente: emparelhadas ou mesmo à frente de suas classes em algumas áreas, mas atrás e outras. Embora os prejuízos neurológicos possam afetar qualquer área do funcionamento cerebral, as deficiências que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. Até mesmo deficiências menores nessas áreas (que podem passar completamente despercebidas em casa) podem ter um impacto devastador tão logo a criança entre na escola. (STAINBACK, 2004).

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem. Alguns outros comportamentos problemáticos em geral observados em pessoas jovens com dificuldades de aprendizagem são os seguintes:

Franco alcance de atenção: A criança distrai-se com facilidade, perde rapidamente o interesse por novas atividades, pode saltar de uma atividade para outra, freqüentemente, deixa projetos ou trabalhos inacabados.

Dificuldade para seguir instruções: A criança pode pedir ajuda repetidamente, mesmo durante tarefas simples (“Onde é mesmo que eu devia colocar isto?” “Como é mesmo que se faz isto?”). Os enganos são cometidos, porque as instruções não são completamente atendidas.

Imaturidade social: A criança age como se fosse mais jovem que sua idade cronológica e pode preferir brincar com crianças menores.

Dificuldade com a conversação: A criança tem dificuldade em encontrar as palavras certas, ou perambula sem cessar tentando encontra-las.

Inflexibilidade: A criança teima em continuar fazendo coisas à própria maneira, mesmo quando esta não funciona; ela resiste a sugestões e a ofertas de ajuda.

Fraco planejamento e habilidades organizacionais: A criança não parece ter qualquer sensação de tempo e, com freqüência, chega atrasada ou despreparada. Se várias tarefas são dadas (ou uma tarefa complexa com várias partes), ela não tem qualquer idéia onde começar, ou de como dividir o trabalho em segmentos manejáveis.

A distração - a criança freqüentemente perde a lição, as roupas e outros objetos seus; esquece-se de fazer as tarefas e trabalhos e/ou tem dificuldade em lembrar de compromissos ou ocasiões sociais.

A falta de destreza - A criança parece desajeitada e sem coordenação; em geral, deixa cair às coisas ou as derrama, ou apalpa e derruba os objetos; pode ter uma caligrafia péssima; é vista como complemento inepta em esportes e jogos.

Falta de controle dos impulsos: A criança toca tudo (ou todos) que prende seu interesse, verbaliza suas observações sem pensar, interrompe ou muda abruptamente de assunto em conversas e/ou tem dificuldade para esperar ou revezar-se com outras.

Esses comportamentos surgem a partir das mesmas condições neurológicas que causam problemas de aprendizagem. Infelizmente, quando eles não são compreendidos como tais, só ajudam a convencer os pais e os professores de que a criança não está fazendo um esforço para cooperar ou não está prestando a devida atenção.

Até mesmo os estudantes vêem comportamentos como esses como defeitos de personalidade. “Eu fiquei muito contente quando descobri que tinha uma dificuldade de aprendizagem” lembra uma adolescente. “Até então eu achava que era apenas uma cabeça de vento imbecil”.

Embora muitas crianças com dificuldade de aprendizagem sintam-se felizes e bem ajustadas, algumas (até metade delas, de acordo com estudos atuais) desenvolvem problemas emocionais relacionados. Esses estudantes tornam-se tão frustrados tentando fazer coisas que não conseguem que desistem de aprender e começam a desenvolver estratégias para evitar isso.

Eles questionam sua própria inteligência e começam a achar que não podem ser ajudados. Muitos se sentem furiosos e põem para fora, fisicamente, tal sensação, outros se tornam ansiosos deprimidos. De qualquer modo, essas crianças tendem a isolar-se socialmente e, com freqüência, sofrem de solidão, bem como de baixa auto-estima.

Eventualmente, os problemas secundários associados a uma dificuldade de aprendizagem podem tornar-se bem mais óbvios – e mais sérios – que a própria deficiência. Estudos mostram que adolescentes com dificuldades de aprendizagem não apenas estão mais propensos a abandonar os estudos, mas também apresentam maior risco para abuso de substâncias, atividade criminosa e até mesmo suicídio. Embora a maior parte dos estudantes com dificuldade de aprendizagem não tenha futuro tão trágico, mas podem ser acompanhados por momentos de frustração e insegurança até a vida adulta.

Os pais de alunos com dificuldades de aprendizagem, em geral, tentam lidar com uma gama imensa de problemas. Seus filhos parecem suficientemente inteligentes, mas enfrentam todo o tipo de obstáculos na escola. Eles podem ser curiosos e ansiar por aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se referem aos deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções – ou o objetivo.

Muitas têm problemas para fazer amizades. Seus altos e baixos emocionais podem levar toda a família a um tumulto. Pior ainda, essas crianças geralmente se sentem miseráveis em relação à sua incapacidade para atender às expectativas dos pais e conquistar seus próprios objetivos pessoais. Freqüentemente, culpam a si mesmas por todas essas dificuldades: “Sou estúpido”, “Sou um caso sem cura”, ou “As pessoas não gostam de mim” podem torna-se reprimidos e auto-derrotistas. Como disse uma mãe: “O que realmente arrasa a gente é a erosão da autoconfiança. Pouca coisa pode ser pior que observar se filho desistir de si mesmo e de seus sonhos”.

## **1.2 - O QUE CAUSA AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM?**

Embora os estudantes com dificuldades de aprendizagem sejam, de longe, os grupos com necessidades especiais maior e de mais rápido crescimento na população escolar norte-americana, os pais nem sempre podem obter respostas claras para suas questões mais urgentes, quando um problema de aprendizagem é identificado: “Como isso aconteceu?”, “O que deu errado?”, “Será que as crianças podem superar as dificuldades de aprendizagem?”, “Existe uma cura?”.

Essas questões podem ter uma resposta difícil, porque múltiplos fatores contribuem para as dificuldades de aprendizagem. Nos últimos anos, a importância relativa de tais causas tornou-se uma questão de crescentes pesquisas e debates.

Em alguns dos estudos mais recentes, os investigadores têm usado técnicas sofisticadas de imagens, como tomografia por emissão de pósitrons (PET)\* e imagem por ressonância magnética (MRI)\*, para observarem cérebros vivos em funcionamento, e têm comparado estruturas e níveis de atividade nos cérebros de sujeitos normais e de sujeitos com problemas de aprendizagem. Em outras áreas das pesquisas, os cientistas realizam autópsias de cérebros de pacientes falecidos com dificuldades de aprendizagem, buscando diferenças anatômicas, e os geneticistas têm buscado (e encontrado) evidências de que algumas espécies de dificuldade de aprendizagem são herdadas.

Contudo, embora essas pesquisas estejam produzindo informações cada vez mais úteis sobre as intrincadas estruturas e o funcionamento complexo do cérebro humano nem sempre é simples aplicar tais informações a um indivíduo. Além disso, irregularidade no funcionamento cerebral conta apenas parte da história. O desenvolvimento individual das crianças também é maciçamente influenciado por sua família, pela escola e pelo ambiente da comunidade.

Embora supostamente as dificuldades de aprendizagem tenham uma base biológica, com frequência é o ambiente da criança que determina a gravidade do impacto da dificuldade. A ciência ainda não oferece muito em termos de tratamento médico, mas a longa experiência tem mostrado que a modificação no ambiente pode fazer uma diferença impressionante no progresso educacional de uma criança. Isso significa que, embora as dificuldades de aprendizagem sejam

---

\* N. de T. Positron Emission Tomography, no original.

\* N. de T. Magnetic Resonance Imaging, no original.

consideradas condições permanentes, elas podem ser drasticamente melhoradas, fazendo-se mudanças em casa e no programa educacional da criança.

Os fatores biológicos que contribuem para as dificuldades de aprendizagem podem ser divididos em quatro categorias gerais: lesão cerebral, erros no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios neuroquímicos e hereditariedade.

As variedades de fatores ambientais também influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento. Uma vez que não existem testes neurológicos definitivos para dificuldades de aprendizagem, a determinação da causa de problemas desse tipo em determinado aluno ainda é, amplamente, uma questão de trabalho de “adivinhação” informada.

Deve-se admitir, contudo, que às vezes a única resposta honesta à questão “Por que meu filho tem uma dificuldade de aprendizagem?” é “Nós não sabemos ao certo”. Acreditamos que as pesquisas em andamento, nesta área de rápido desenvolvimento, finalmente nos oferecerão novas maneiras de avaliar essas deficiências e de localizar a fonte dos problemas individuais de aprendizagem.

### **1.3 - A LESÃO CEREBRAL**

Por muitos anos, supôs-se que todos os estudantes com dificuldades de aprendizagem havia experienciado alguma espécie de dano cerebral. Hoje sabemos que a maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem não tem uma história de lesão cerebral.

Mesmo quando tem, nem sempre é a fonte de suas dificuldades escolares. As pesquisas têm mostrado, por exemplo, que lesões cranianas são quase tão comuns entre alunos típicos quanto entre crianças que têm problemas na escola. Um investigador estima que até 20% de todas as crianças sofrem um sério dano ao cérebro até os seis anos de idade, mas, ainda assim, a maioria delas não desenvolve problemas de aprendizagem.

Os esforços para relacionar as dificuldades de aprendizagem de uma criança a um dano cerebral causado por complicações no parto também não encontraram uma conexão conclusiva. Esses fatores estão associados a alguns casos de dificuldades de aprendizagem, mas também podem ser encontrados na história de alunos típicos e naqueles com notas mais altas. Um estudo de jovens de

07 a 15 anos, por exemplo, descobriu que 23% dos estudantes que apresentavam um nível de leitura um ou dois anos inferior ao de sua série tinham uma história de dificuldade no parto.

Uma história similar, contudo, foi descoberta para 19% dos alunos que apresentavam um nível de leitura um ou mais anos superior à sua série – uma correlação dificilmente convincente.

Não existem dúvidas, entretanto, de que as dificuldades de aprendizagem de algumas crianças realmente surgem a partir de lesões ao cérebro. Entre os tipos de lesões associados às dificuldades de aprendizagem estão acidentes, hemorragias cerebrais e tumores, doenças como encefalite e meningite, transtornos glandulares não-tratados na primeira infância e hipoglicemia na primeira infância.

A desnutrição e a exposição a substâncias químicas tóxicas (como chumbo e pesticidas) também causam danos cerebrais, levando a problemas de aprendizagem. As crianças que recebem tratamentos com radiação e quimioterapia para o câncer ocasionalmente desenvolvem dificuldade de aprendizagem, em especial se a radiação foi aplicada ao crânio.

Eventos que causam privação de oxigênio no cérebro podem resultar em dano cerebral irreversível em um período de tempo relativamente curto; incidentes envolvendo sufocação, afogamento, inalação de fumaça, envenenamento por monóxido de carbono e algumas complicações do parto também se enquadram nessa categoria.

Também podem ocorrer lesões cerebrais do parto. Sabemos bem que, quando certas doenças ocorrem durante a gravidez – diabetes, doença renal e sarampo, entre outras -, o dano cerebral ao feto é, às vezes, o infeliz resultado. A exposição pré-natal a drogas (álcool, nicotina e alguns medicamentos prescritos, bem como drogas de “rua”) está claramente associada a uma variedade de dificuldades de aprendizagem, incluindo atrasos cognitivos, déficits da atenção, hiperatividade e problemas de memória. O sistema nervoso em desenvolvimento de um feto é tão frágil que até mesmo danos menores podem ter efeitos duradouros significativos.

O sistema nervoso de bebês prematuros também é vulnerável a lesões, e uma incidência significativamente maior de prematuridade é encontrada entre crianças que tem problemas escolares e comportamentais.

Os efeitos da lesão cerebral podem ser súbitos e dramáticos, mas com a mesma frequência são sutis e atrasados.

Ocasionalmente, as crianças recuperam-se de uma lesão bem o suficiente para lidarem com desafios em seus níveis desenvolvimentais ou educacionais atuais, mas os déficits tornam-se aparentes quando a vida torna-se mais complexa e exigente. Por esse motivo, problemas significativos na escola, em qualquer ponto após uma lesão cerebral, precisam ser avaliados.

Em geral, quanto antes uma criança recebe apoio após uma lesão cerebral, melhores as chances de recuperar – ou aprender estratégias para compensar – as habilidades que foram perdidas.

As lesões do cérebro, obviamente, podem causar múltiplos problemas, e crianças que desenvolvem transtornos convulsivos, paralisia cerebral ou outras deficiências físicas, como um resultado do dano cerebral, com frequência, também apresentam dificuldades de aprendizagem.

É importante ter isso em mente, na busca por serviços para uma criança após lesão cerebral, já que problemas sutis (como dificuldades de aprendizagem) podem ser ignorados quando existem desafios físicos mais óbvios e urgentes.

Um programa educacional apropriado para uma criança com lesões cerebral, em geral, envolve a coordenação de vários tipos de apoio, por exemplo, uma criança pode precisar de terapia física e fonológica, bem como de um programa de educação especial.

O monitoramento freqüente pode ser necessário, para garantir que todos os elementos necessários estão sendo providenciados e mantidos em um equilíbrio razoável. *“Quando as crianças não aprendem juntas e não se compreendem mutuamente, enraíza-se o fenômeno do nós e ele”* . (STAINBACK, 2004).

Existem muitos aspectos do ambiente doméstico que podem prejudicar a capacidade de uma criança para aprender. As crianças que não obtêm nutrição alimentar ou sonos suficientes obviamente sofrerão em sua capacidade para concentrar-se e absorver informações.

O mesmo ocorre com crianças que estão freqüentemente enfermas devido à fraca higiene ou a cuidados médicos a baixo do aceitável. As crianças

criadas por pais ou responsáveis que falam mal o idioma e aquelas que vêem muita televisão tendem a ter atraso no desenvolvimento da língua; isso afeta sua capacidade para expressar-se e compreender seus professores e também as coloca em situação de risco para problemas de leitura e de escrita.

Os alunos cujas famílias não conseguem oferecer-lhes os materiais escolares, um horário previsível para realização das tarefas em casa e um local relativamente tranquilo para o estudo precisam estar excepcionalmente motivados para aprender; o mesmo ocorre com crianças que vivem com pouco encorajamento e baixas expectativas. Qualquer um desses fatores pode reduzir de modo significativo as chances de uma criança superar certas dificuldades de aprendizagem.

O estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola.

É trágico percebermos que números crescentes de crianças não estão realmente disponíveis para a aprendizagem, por que suas vidas são dominadas pelo medo: perigos em seus lares ou na vizinhança fazem com que precisem dedicar a maior parte de sua energia mental à questão urgente da proteção pessoal. Se a própria escola não for segura, as perspectivas acadêmicas de todo um grupo estudantil poderão ser prejudicadas.

Embora esses problemas possam afligir qualquer criança, aquelas criadas na pobreza encontram mais do que sua parcela de perigos ambientais.

Certas crianças – que também estão mais vulneráveis a algumas espécies de lesões cerebrais e a problemas desenvolvimentais devido à nutrição e a cuidados de saúde inadequados – são super-representadas em nossa população de educação especial.

Uma vez que até mesmo a intervenção na educação infantil é muito tardia para remediar todos os efeitos da privação física ou intelectual a longo prazo. A maior esperança para muitas crianças pode estar em tornar a educação acessível e de qualidade disponível aos pais, em áreas fundamentais, como nutrição estimulação do bebê e da criança pequena e cuidados de saúde para a família.

Os programas sociais visando número chocante de crianças que vivem na pobreza (atualmente uma em cada quatro nos Estados Unidos) também são críticos para a melhora no potencial de problema das crianças.

O custo desses programas precisa ser avaliado a luz de prospectos sombrios enfrentados pelos estudantes que iniciam a escolarização com déficits cognitivos: eles estão menos propensos a formarem-se, menos propensos a encontrar uns empregos satisfatórios e mais propensos a terminar na prisão ou a necessitar de assistência pública que jovens com maiores vantagens.

Quando essas conseqüências sociais de longo prazo são levadas em consideração, o fracasso para evitar problemas de aprendizagem torna-se realmente muito oneroso.

#### **1.4 - O AMBIENTE NA ESCOLA**

A fim de obterem progresso intelectual, as crianças devem não apenas estar pronta e serem capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades apropriadas de aprendizagem. Se o sistema educacional não oferece isso, os alunos talvez nunca possam desenvolver sua faixa plena de capacidade, tornando-se efetivamente “deficientes”, embora não haja nada de fisicamente errado com eles. Infelizmente, muitos alunos devem dar o melhor de si sob condições menos que ótimas nas escolas de nosso país.

É obvio que salas de aulas abarrotadas, professores sobrecarregados ou pouco treinados e suprimentos inadequados de bons materiais didáticos comprometem a capacidade dos alunos para aprender. Porém, muita prática amplamente aceita não oferecem variações normais no estilo de aprendizagem.

Um aluno cuja orientação é principalmente visual e exploratória, por exemplo, precisa ver e tocar as coisas a fim de entendê-las. Esse estudante não se sairá bem com professores que “palestram” o tempo todo, não importando o quanto possam ser inteligentes e interessados por suas matérias da mesma forma, uma criança cuja abordagem à aprendizagem é basicamente reflexiva – isto é, que precisa de tempo para considerar todos os aspectos de um problema, antes de tentar uma solução – irá sair-se muito mal em uma sala de aula onde os alunos são

levados apressadamente de uma tarefa para outra de acordo com os ditames de um currículo rígido.

E quanto ao imigrante asiático que não participa das discussões, por que não possui confiança em seu vocabulário de inglês, ou porque suas noções de respeito o proibem de dar qualquer informação sem ser solicitado? Quando estudantes como esses vão mal na escola, é correto dizer que o problema é exclusivamente deles?

A verdade é muitos alunos fracos são vítimas da incapacidade de suas escolas para ajustarem-se às diferenças individuais e culturais. Apesar do fato de que a população nas escolas americanas está tornando-se cada vez mais diversificada, ainda é prática comum em muitas classes “ensinar aos medianos”, usando métodos e materiais planejados para alcançar os estudantes mediano, branco e de classe média de uma geração a trás.

Quando crianças que não se ajustam ao molde não avançam, as autoridades da escola ocasionalmente consideram mais fácil culpar os alunos ao invés de examinarem suas próprias deficiências. É incrível, mas existem escolas nas quais a taxa de reprovação aproxima-se de 50%, e os professores e administradores ainda estão falando sobre crianças com problemas!

Para crianças com dificuldades de aprendizagem, a rigidez na sala de aula é fatal. Para progredirem, tais estudantes devem ser encorajados a trabalhar ao seu próprio modo. Se forem colocados com um professor inflexível sobre tarefas e testes, ou que usa materiais e métodos inapropriados às suas necessidades, eles serão reprovados.

Se forem regularmente envergonhados ou penalizados por seus fracassos (“Já que você não terminou seu trabalho, terá que permanecer na sala durante o intervalo novamente, Jimmy; você deve realmente esforçar-se mais”), os estudantes provavelmente não permanecerão motivados por muito tempo. Infelizmente a perda do interesse pela educação e a falta de autoconfiança podem continuar afligindo essas crianças mesmo quando mudam para arranjos mais favoráveis. Dessa forma o ambiente escolar inapropriado pode levar até mesmo as mais leves deficiências a tornarem-se grandes problemas.

Os pais de estudantes com dificuldades de aprendizagem freqüentemente observam que seus filhos parecem ser mais “deficientes” em algumas classes do que em outras.

Embora isso possa ser um reflexo do tipo de problema de aprendizagem de determinado estudante, também é verdade que as deficiências tendem a apresentar uma melhora ou mesmo desaparecer, em sala de aula nas quais professores criativos e flexíveis fazem um esforço para combinar as tarefas com os níveis de prontidão e os estilos de aprendizagem de seus alunos.

Uma vez que as crianças típicas também desabrocham nessas salas de aulas, parece justo dizermos que pelo menos parte da solução para a crescente demanda por serviços de educação especial seja uma melhora no planejamento do currículo e no treinamento de professores.

Nesse ínterim, é importante que os pais percebam que a intervenção para crianças com dificuldades de aprendizagem, freqüentemente, exige menos uma “correção” da criança que a melhora no ambiente no qual está sendo educada. A classe certa, o currículo certo e o professor certo são críticos para essas crianças, e sua escolha, em geral, faz a diferença entre o fracasso frustrado e o sucesso sólido.

Os pais que compreendem plenamente os recursos e as fraquezas do filho em termos de aprendizagem estão em melhor posição para avaliar as opções educacionais disponíveis de ano para ano e para decidir quais são as reais classes com “oportunidades”.

Com demasiada freqüência, a questão “Porque meu filho tem uma dificuldade de aprendizagem?” Traduz-se em “A quem devo culpar?” Como recorda uma mãe: “Meu maior temor era que eu fosse responsável de algum modo. Eu questionava tudo, da pizza de anchovas que comi no segundo mês de gravidez à minha decisão de voltar trabalhar quando meu filho entrou na escola. Enquanto isso, meu marido culpava a todos, do obstetra que fez o parto de nosso filho ao psicólogo que fez os testes”. Reações como essa são normais, mas não são particularmente produtivas.

Ao final, entender como uma criança veio ter uma dificuldade de aprendizagem é bem menos importante do que saber como esta afeta a visão de mundo da criança e como encontrar os tipos certos de ajuda. Raiva, ansiedade ou culpa sobre “o que deu errado” nada fazem no sentido de ajudar a criança; ao invés disso, essas reações geralmente servem apenas para exaurir a energia emocional dos pais e elevar seu nível de estresse.

Embora os pais sempre queiram saber por que o filho tem uma dificuldade de aprendizagem, eles não devem deixar que a preocupação os desvie de encontrar o apoio de que esses estudantes necessitam urgentemente.

Como apoio aos seus filhos mútuo é parte integrante da sala de aula, os pais conhecerem a dificuldade de aprendizagem de seus filhos levando a desenvolver seu próprio grupo de apoio. Auxiliando o seu filho (a) com informações, servir para a defesa uns dos outros e das crianças, dividir a atenção com os filhos. (STAINBACK, 2004).

As crianças com dificuldades de aprendizagem freqüentemente têm problemas em mais de uma área. Por exemplo, a deficiência primária de uma criança (aquela que está causando mais problemas na escola) pode envolver problemas com a compreensão da linguagem, mas ela também pode ter problemas com a concentração e estar um pouco atrasada no desenvolvimento de sua coordenação motora fina.

Em casos como esse, é necessário compreender não apenas cada uma das deficiências, mas também como podem complicar umas as outras. Para maximizarem-se as chances de melhora, todas as deficiências precisam ser abordadas.

As dificuldades de aprendizagem não desaparecem, quando uma criança volta para casa após a escola. Essas condições afetam o modo como uma criança percebe o mundo, de forma que influenciam a conduta em casa e os relacionamentos sociais e familiares, bem como o desempenho escolar.

O comportamento que parece descuidado ou mesmo propositadamente perturbador (como uma dificuldade para ser pontual, perder as coisas ou o fracasso crônico para completar tarefas) pode estar relacionado, em parte, com os problemas de aprendizagem da criança. Os pais que entendem a natureza da deficiência do filho estão na melhor posição para desenvolver expectativas realísticas – e eles também pouparão a si mesmos muitos incômodos e agravamentos inúteis.

As dificuldades de aprendizagem podem produzir conseqüências emocionais. As razões não são nenhum mistério. Como você poderia sentir-se se enfrentasse uma exigência diária para fazer algo que não consegue fazer (ler um livro em sânscrito, por exemplo)? Dia após dia você se esforça, sem sucesso. Você

ficaria frustrado? Ansioso? Irritado? Agora, suponhamos que você seja o único em um grupo de 25 pessoas que não consegue executar essa tarefa. Todos os seus companheiros já estão no sânscrito intermediário, e você não consegue sair da primeira página. Seus professores e aqueles que você ama estão ficando impacientes. É claro que você pode fazer isso, eles insistem – tudo o que tem a fazer é tentar!

Praticamente qualquer criança com uma dificuldade de aprendizagem passou por essa situação, e algumas delas a vivenciou por anos. Sem a maneira certa de incentivo e de apoio, essas crianças deixam rapidamente de crer em si mesmas e em suas possibilidades de sucesso.

Convencidas de que fracassarão, não importando o que façam, elas simplesmente deixam de tentar. Eventualmente, a resistência à aprendizagem pode tornar-se a maior parte dos problemas da criança na escola – uma deficiência bem maior que a dificuldade de aprendizagem original e mais difícil de ser superada.

Portanto, inicia-se a exploração dos diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem com um lembrete de que, não importando os muitos problemas que um aluno possa encontrar na escola, a preocupação principal dos pais deve ser sempre o bem-estar emocional da criança. (STAINBACK, 2004).

Se você mantém seu foco sobre proteger a auto-estima de seu filho, você pode evitar o aspecto mais “debilitante” das dificuldades de aprendizagem: o desejo de desistir.

Como um educador especial afirma: *“É preciso muita coragem para que essas crianças enfrentem todos os problemas que têm na escola. As crianças cujos pais entendem e acreditam nelas são aquelas que têm sucesso. Mesmo quando tudo dá errado, elas continuam estabelecendo objetivos e encontrando maneiras de chegar aonde querem ir”*. E, *“Todos os alunos não apenas se beneficiam academicamente, como também expandem suas oportunidades de futuro sucesso quando os ambientes educacionais são inclusos”*. (HERNANDEZ, 2002).

## **CAPÍTULO II**

### **SINAIS DE ALERTA EM CASA E NA ESCOLA**

Neste capítulo veremos que a estimulação ou a motivação para aprender devem ser compreendidas na relação entre os aspectos afetivos e cognitivos do indivíduo, ambos dependentes do meio social. Assim, as crianças provenientes de contextos familiares que não conseguem valorizar a aprendizagem escolar tendem, na maioria das vezes, a não investir energia suficiente para aprender.

#### **2.1 - O ABC DO SUCESSO NA ESCOLA**

Sem querer negar que parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionada à pobreza material a que são submetidas, é importante estar atento para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola, sua organização didático-pedagógica, seus agentes, e suas condições internas – de qualquer responsabilidade.

Algumas vezes são apontadas causas de origem orgânicas para os problemas de aprendizagem: verminose, difusão neurológica, “nervosismo”, problemas de visão e audição.

Por isso, é importante investigar a integridade física do aluno. A criança com perda sensorial, por exemplo, pode ou isolar-se, negando-se a aprender, ou apresentar outros tipos de comportamento que, se não forem atendidos a tempo, podem prejudicar sua aprendizagem.

A seguir veremos algumas alertas que devemos ter para que a criança tenha um bom aprendizado.

A tarefa fundamental para os adultos que se importa com as crianças com dificuldades de aprendizagem é preparar o terreno para que elas possam ter sucesso de forma regular. Sem essa experiência, você não pode esperar que uma criança mantenha a energia e as atitudes necessárias para a superação de problemas de processamento de informações. Felizmente, um pouco de êxito poder fazer muito.

As crianças não precisam ser bem-sucedido em tudo o que fazem para continuar tentando, nem deve ser “o melhor dos melhores” para sentirem-se assim. Mas todas as crianças precisam de alguma área de sucesso, à qual possam apontar com orgulho, dizendo: *“Eu fiz isso! Trabalhei duro e fiz isso acontecer!”*. Dessas experiências de poder vem a fé de que o esforço pode influenciar os eventos, de que os obstáculos podem ser superados e as esperanças e os sonhos, realizados.

## **2.2 ORGANIZAÇÃO E A APRENDIZAGEM**

A maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem tem alguma dificuldade para organizar objetos e informações; muitas também têm problemas com conceitos envolvendo espaço e tempo.

Como resultado, os problemas dessas crianças com habilidades básicas são, freqüentemente, aumentados por uma gama de dificuldades com os procedimentos educacionais. *“Essas são as crianças que se esquece de copiar a tarefa do quadro”, diz uma professora de educação especial, “ou a copiam, mas errado. Ou a copiam certo, mas esquece-se de levá-la para casa. Ou levam o livro para casa e fazem seus deveres, mas o deixam na mesa da cozinha, quando saem para a escola... As crianças com dificuldades de aprendizagem, em geral, perdem pontos para esse tipo de coisa, quando sabem muito bem suas lições”*.

À medida que os estudantes crescem e as demandas pela capacidade de organização aumentam (em razão de mais matérias, mais professores e tarefas mais complexas), as crianças com dificuldades de aprendizagem tendem a descobrir-se em uma crescente desvantagem.

Transições para novas escolas podem ser especialmente difíceis, e muitos alunos lembram-se disso como um ponto negativo em suas carreiras na escola. *“Levei uma eternidade para me achar naquele prédio novo”* recorda um aluno. *“Não conseguia lembrar a combinação para abrir meu armário. Tinha sete professores e todos possuíam regras diferentes. Perdia pontos por entrar atrasado na sala, por não ter o tipo certo de caderno, por não estar de tênis no dia da educação física... Tenho certeza de que os outros garotos riam de mim por ser tão desatento”*.

Pelo fato de que a organização não é um talento que lhes vem naturalmente, as crianças com dificuldades de aprendizagem beneficiam-se da estrutura externa. Quatro áreas gerais nas qual o auxílio é particularmente útil é descritas a seguir.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem normalmente consideram difícil sentar-se para trabalhar, e interrupções freqüentes para buscar papel, lápis, calculadora e outras ferramentas ou suprimentos não ajudam em nada sua concentração.

Um espaço de trabalho bem iluminado e livre, com subsídios adequados, ajudará a maior parte dos estudantes a aproveitar o máximo de seu tempo nos deveres de casa. No planejamento desse espaço, tenha em mente que muitas crianças com dificuldades de aprendizagem distraem-se facilmente por causa de movimentos ou ruídos de fundo. Lembre-se também de que elas precisam de alguma ajuda e supervisão em suas tarefas. *“Não torne sua área de trabalho tão isoladas, que você não possa ir até ela confortavelmente várias vezes por noite”*, alerta uma mãe.

As crianças que estão no Ensino Fundamental normalmente preferem estar próxima de onde ocorre a “ação” na família, quando trabalham em projetos escolares. A cozinha ou a sala de jantar podem ser ótimos locais para sessões de deveres de casa, desde que ruídos à volta seja controlado (alguns alunos acham que a música os ajuda a concentrarem-se, de modo que um rádio ou CD tocando baixinho podem ser úteis) e um local permanente possa ser estabelecido para os livros e suprimentos da criança. *“Reservamos uma parte do armário da cozinha para as coisas da escola”*, diz uma mãe. *“Afim de contas, com que freqüência precisa da louça chinesa?”*.

Nenhum espaço de trabalho para um estudante com dificuldades de aprendizagem está completo sem um calendário com grandes espaços para o registro de eventos escolares, atividades e tarefas (algumas famílias gostam de incluir também eventos familiares e tarefas domésticas).

Nos primeiros estágios da organização, manter esse calendário provavelmente terá de ser tarefa dos pais (se o aluno não consegue lembrar-se de onde deve estar e do que supostamente deve fazer. Não se pode esperar que se lembre de anotar isso, não é mesmo?).

*“O ponto principal é fazer com que a criança adquira o hábito de olhar o calendário”, explica um pai experiente. “Verifique o calendário com seu filho todas as noites, de modo que ele possa ver o que acontecerá amanhã e o que deve levar à escola. Olhe à frente para ver se há algo depois, na semana, que exija preparação previa. Não presuma que seu filho saberá quanto tempo levará para concluir uma tarefa ou um projeto – as crianças com dificuldades de aprendizagem são notoriamente ruins em termos de estimativas de tempo”.*

Posteriormente, as próprias crianças podem registrar tarefas e eventos no calendário. Elas geralmente são mais responsáveis para fazer isso depois que se acostumou a trabalhar com um calendário e estão convencidas de seu valor.

As crianças com dificuldades de aprendizagem também prezam a rotina. A maior parte delas obtém benefícios de horários previsíveis para refeições, recreação, deveres de casa e hora de dormir. *“Essas crianças geralmente têm problemas com transições”, explica uma professora. “Pode ser-lhes difícil abandonar uma atividade e começar outra. Rotinas consistentes tornam mais fáceis as transições. Depois de algum tempo, as crianças sabem que podem brincar após as aulas, mas devem fazer seus deveres após o jantar, e não lutam contra isso”.*

### **2.2.1 - ESTRUTURAÇÃO DAS TAREFAS**

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem têm dificuldades de seqüenciamento, isto é, colocar segmentos de informações em uma ordem lógica ou significativa. Como resultado, normalmente tem problemas para dividir tarefas complexas em componentes mais simples e para imaginar quais dessas subtarefas abordar primeiro. Isso também se aplica ao trabalho escolar e às tarefas em casa.

*“Você simplesmente não pode dizer às crianças com problemas de seqüenciamento para pôr a mesa ou lavar os pratos”, diz uma mãe. “Você precisa dividir a maioria das tarefas e percorrê-las muitas vezes, antes que as crianças finalmente as entendam”.*

Embora seja necessário ter tempo e paciência para ensinar as tarefas de casa às crianças com dificuldades de aprendizagem (muitos pais irritados concluem: *“Seria mais rápido eu mesmo fazer isso!”*), os especialistas afirmam que a longo prazo o esforço vale a pena. Assumir responsabilidade por uma parte do trabalho da família pode ajudar a aumentar a independência e criar uma sensação de “fazer parte” e ser importante. Ambos são necessários para a auto-estima da criança.

Os estudantes também precisam de ajuda para estruturar as tarefas da escola. Quando solicitadas a planejar um projeto para a feira de ciências, criar uma colagem ou preparar um trabalho sobre o Uruguai, por exemplo, as crianças podem declarar: *“Eu não posso fazer isso!”*, porque o projeto parece muito complicado em sua totalidade – e não porque isso realmente esteja além de suas capacidades. Quando você as ajuda a dividirem uma tarefa em etapas ou fases, esta parece muito mais fácil.

Para organizar um projeto para a feira de ciências, por exemplo, você pode explicar à criança: *“Primeiro, iremos à biblioteca procurar alguns livros, para termos algumas idéias. Depois, você escolherá um projeto que possa ser realizado em quatro semanas. A seguir, você fará uma lista dos materiais que precisaremos comprar. Depois, faremos um roteiro para a experiência e conseguiremos uma caderneta para registrar os resultados”.*

Lembre-se de que o mais importante na reestruturação de tarefas é criar um conjunto de tarefas mais simples que possam ser manejadas pelo aluno principalmente por conta própria. Se os estudantes têm problemas para acompanhar as etapas mesmo depois que um trabalho foi dividido em segmentos, pode ser necessária uma estratégia alternativa.

Uma criança que ainda não consegue lidar com um projeto de ciências independentemente, por exemplo, pode precisar de uma modificação na tarefa (uma experiência simples com instruções precisas, talvez), ou trabalhar com parceiro ou uma equipe. *“A flexibilidade é a chave para o sucesso na sala de aula e em casa”,* diz uma professora de educação especial. *“Se a criança tem problemas de*

*coordenação motora fina, ensinar-lhes a colocar a mesa ou a lavar os pratos pode ser tempo perdido. Contudo, essa criança pode lidar com um aspirador de pé. Você precisa escolher as tarefas que possam permitir à criança dar suas melhores contribuições”.*

## **2.2.2 - A LOCALIZAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR**

É fato bastante conhecido que as crianças com dificuldades de aprendizagem perdem as coisas. Todavia, quando começam a perder seus materiais escolares, isso pode traduzir-se em notas desnecessariamente rebaixadas (sem mencionarmos pais frustrados, professores irritados e alunos com menor auto-estima). Por isso, é importante elaborar um sistema para que o aluno se mantenha em dia com o material que vai e volta da escola. Conforme os pais são importantes verificar, acima de tudo, a localização desses itens principais:

Deveres:.. Será que a criança realmente sabe o que se espera que ela faça? Às vezes, as crianças com dificuldades de aprendizagem não sabem, porque não puderem interpretar o que estava no quadro-negro, perderam o rápido aviso dado enquanto a campainha tocava, copiaram errada a tarefa ou confiaram em sua memória para recordar, ao invés de anotar o que deveriam fazer (a memória de curto prazo nem sempre é digna de confiança para essas crianças).

Para garantir que todas as tarefas sejam entendidas, pode ser necessário pedir que os professores dêem aos alunos as tarefas por escrito, ou que o coloquem com um companheiro de estudos, o qual anotará de forma confiável datas de testes e tarefas de casa.

Livros: “Deixei o livro na escola” é um refrão familiar para pais de crianças com dificuldades de aprendizagem (e vem apenas depois de “Deixei o dever em casa”). Se este for um problema para seu filho, peça ou compre um segundo conjunto de livros para manter em casa (“*Tal medida poupa muitos incômodos*”, diz uma mãe).

Deveres de casa: “*Sempre que um professor dizia a meu filho que ele perdera a data de entrega de um trabalho ou dever de casa, ele parecia muito surpreso*”. Recorda uma mãe. “*Ele insistia: ‘Eu fiz aquele trabalho!’ Então, esvaziava sua mochila ou seu armário, e lá estavam às lições, junto com antigos ditados, meias*

*de ginástica e embalagens de chocolate*". Para evitar essa cena familiar, tente oferecer ao seu filho uma pasta grande, com envelopes plásticos para cada matéria da escola (algumas possuem informações úteis impressas nas contracapas).

Cole uma etiqueta na primeira metade da pasta com os dizeres: "Coisas para Entregar" e na outra metade "Coisas para Trazer para Casa". Certifique-se de que deveres de casa é feito. E também itens como bilhetes para o professor e autorizações assinadas – estão nos envelopes corretos antes de o aluno sair para a escola a cada dia e ensine-o a verificar seus envelopes quanto a trabalhos que devem ser entregues tão logo chegar à escola (você pode precisar da colaboração do professor para isso).

Verifique o lado de "*Trazer para Casa*" da pasta diariamente para ver se existem deveres de casa, trabalhos corrigidos e avisos da escola. "*Se a pasta tiver esses envelopes plásticos presos em ganchos centrais, será mais difícil perdê-los*", aconselha uma professora de educação especial.

"*Se isso deixar a pasta muito volumosa, tente duas pastas mais finas, uma para as aulas da manhã e outra para as da tarde. Uma das mães que conheci coordenava com cores as pastas e os livros – vermelho para leitura, azul para matemática e assim por diante*". Se as crianças têm problemas crônicos para saber exatamente o que e quando entregar, é uma boa idéia encorajá-las a verificar com os professores uma vez por semana todo o trabalho que precisa ser entregue. Desse modo, elas podem ainda entregar o que está faltando antes que a carga de assuntos inacabados se torne demasiadamente complexa.

Pais experientes acrescentam que também é uma boa idéia limpar os armários e as mochilas a cada semana, ou a cada 15 dias. Como diz uma mãe: "*Isso melhora imensamente suas chances de achar bilhete sobre o passeio da classe, antes de eles já terem partido*".

Não se surpreende que os pais que têm mais trabalho ajudando seus filhos a organizar-se sejam eles mesmos, os mais desorganizados. Para eles, porém, os esforços para a oferta de apoio apropriado para seus filhos podem produzir benefícios inesperados. "*Estabilizar nossas rotinas e anotar tudo em um calendário ajudou-me a ser mais eficiente e organizada em meu próprio trabalho*", diz uma mãe. "*Não adio tanto as coisas quanto costumava fazer e sinto-me com maior controle de tudo*".

### **2.3 - AJUDE AS CRIANÇAS A DESCOBRIREM SEUS ESTILOS PREFERIDOS DE APRENDIZAGEM**

Todos têm um estilo preferido de aprendizagem. De acordo com SMITH (2001), a criança aprende melhor com livros e materiais visuais, pois não capta muita informação de fitas ou palestras, a menos que faça toneladas de anotações. Ela busca o “quadro completo” – os detalhes aborrecem-na – e lida bem com conceitos abstratos.

Também é uma pessoa introvertida, que prefere trabalhar independentemente. Em contraste, Corinne aprende melhor ouvindo e falando; ela aprecia palestras e discussões, mas aborrece-se com leituras. É ótima na organização de informações e para cuidar de detalhes. Ela é expansiva e desempenha-se maravilhosamente na interação com outras pessoas.

Obviamente, nossos estilos de aprendizagem são distintos e muito diferentes (pensamos que, entre nós duas, temos um cérebro completo). A única coisa que nos distingue de um indivíduo com uma dificuldade de aprendizagem é que temos um pouco mais de flexibilidade – Corinne realmente vive entre montanhas de materiais impressos, e Lisa pode lidar com detalhes quando precisa fazer isso. (SMITH, 2001).

Contudo, as crianças com dificuldades de aprendizagem devem manter-se firmes em seus estilos preferidos de aprendizagem, porque outros meios de manejo de informações são ineficientes ou estão bloqueados para elas. Ainda assim, muitas não sabem quais são seus estilos preferidos de aprendizagem; apenas entendem que não respondem aos métodos dos promovidos na escola.

Para ajudar as crianças a compreenderem seus estilos preferidos de aprendizagem, você precisa considerar três áreas separadas:

O alcance de atenção: Algumas crianças precisam esforçar-se tanto para concentrarem sua atenção que se cansam após um curto intervalo de tempo. Permanecem-se tentando trabalhar além desse ponto, suas habilidade deterioram-se rapidamente.

Os problemas de atenção são mais óbvios quando as crianças estão tentando dominar novas habilidades, ou quando precisam fazer algo que consideram

aborrecidos (a motivação aumenta a atenção, de modo que níveis de atenção podem ser bons para empreendimentos criativos ou para projetos dos quais a criança realmente deseja participar).

Para estudantes com dificuldades de atenção, o trabalho precisa ser dividido, de modo a poder ser realizado em sessões curtas. Uma lista de 20 palavras ditadas poderia ser demais para realizar de uma só vez, por exemplo; assim, limite as palavras ditadas a cinco por dia. Para trabalhos difíceis, 10 ou 15 minutos de concentração podem ser o máximo com o que as crianças podem lidar sem um intervalo.

A extensão de tempo na tarefa pode, com freqüência, ser aumentada à medida que o trabalho se torna mais familiar. Estratégias de captura de atenção – como deixar que as crianças pratiquem “escrever” letras e números com creme de barbear, ou usando marcadores coloridos para identificar informações novas ou importantes no texto – também podem aumentar o tempo dispendido nas tarefas da escola.

A sociabilidade - algumas pessoas gostam de trabalhar sozinhas, enquanto outras preferem interagir com as demais. Os “solitários” bem sucedidos tendem a ser internamente motivados, autodisciplinados e orientados para o objetivo. Se isso não descreve seu filho, busque oportunidades de aprendizagem cooperativa, como projetos em equipe, grupos de discussão e parcerias de estudo. Os aprendizes socialmente orientados podem ter dificuldade para manter sua motivação sem freqüente input, feedback e incentivo dos outros.

A velocidade de processamento de informações - algumas pessoas captam as informações rapidamente; suas mentes podem absorver grandes “amontados” de informações ao mesmo tempo. Elas parecem capazes de manter diversas linhas de pensamento simultaneamente, o que torna possível realizarem tarefas mentais como comparar, contrastar e analisar de maneira muito rápida.

Porém, muitos indivíduos igualmente inteligentes processam as informações de forma mais lenta. Essas pessoas em geral, lidam melhor com as informações em pequenos agrupamentos e preferem focalizar uma coisa de cada vez.

É importante evitar lançar muitas informações sobre esses estudantes muito rapidamente, porque a “sobrecarga de dados” produz confusão. O melhor modo de apoiá-los é reduzindo ou eliminando materiais estranhos e simplesmente ir

mais lentamente. As crianças também devem receber tempo adicional para entender a solicitação e responder às questões.

#### **2.4 - PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS QUE ENFATIZAM EXCESSIVAMENTE A MECÂNICA**

Pergunte aos estudantes com dificuldades de aprendizagem como se tornar um bom escritor descobriu um pesquisador, e você terá respostas como “pratique, tenha esperança e segure seu lápis corretamente”. Para muitos desses alunos, escrever significa lutar com a legibilidade, a ortografia e a gramática.

Essas questões podem ser tão desgastantes, que as crianças dedicam pouco de seu pensamento ao conteúdo. Os estudos mostram que os estudantes com dificuldades de aprendizagem raramente planejam o que escrevem; muitos acreditam que um texto efetivo simplesmente significa a ausência de um excesso de erros de ortografia e de pontuação.

Observe que as crianças que têm problemas com a caligrafia (incluindo alguns estudantes com deficiência da percepção visual, bem como aqueles com problemas motores finos) podem considerar impossível focalizar o que desejam dizer por escrito até serem aliviados da carga de tentar formar letras legíveis.

Permitir que elas ditassem para um “escriba”, ou ensiná-las a usarem um gravador como uma ferramenta de pré-escrita em algumas situações, melhora o conteúdo de seus esforços escritos consideravelmente. Muitos alunos com deficiência também descobrem que processadores de textos (que tornam fácil a revisão e a correção) reduzem bastante às dificuldades envolvidas na escrita.

Para essas crianças, a digitação é uma habilidade de sobrevivência que não deveria ser deixada para o Ensino Médio; tente fazer com que a digitação seja incluída no programa didático do aluno por volta da quinta ou sexta séries (atualmente, muitas escolas ensinam habilidades básicas de informática a todos os alunos de forma rotineira, mas pode ser necessário providenciar uma introdução precoce ao processamento de textos por meio da educação especial).

## 2.5 - PRESTE ATENÇÃO ÀS HABILIDADES BÁSICAS

Os investigadores também notam que a genética provavelmente jamais é a única causa de uma dificuldade de aprendizagem, e que atrasos significativos em leitura, escrita e aritmética aumentam o risco de fracasso escolar e abandono à escola. É por isso que, às vezes, as crianças que estão fazendo um lento progresso escolar são encorajadas a repetir o jardim de infância ou a primeira série. Os educadores desejam certificar-se de que as crianças obtêm a melhor base possível das habilidades básicas antes de avançarem para matérias mais complexas.

Portanto, a aquisição de habilidades básicas é, obviamente, uma questão de interesse para qualquer pai ou mãe.

O que muitos pais não percebem, porém, é que as escolas oferecem uma “janela de oportunidades” relativamente pequena para a aprendizagem dessas habilidades. Em uma escola típica, as habilidades básicas são, fundamentalmente, o que forma o currículo do jardim de infância à terceira série (tudo se encaixa na categoria de “enriquecimento”).

Contudo, da quarta à sexta série quantidades crescentes de matérias adicionais (ciências, saúde, estudos sociais, etc.) são introduzidas, e a instrução explícita de leitura é diminuída. A matemática começa a focalizar as operações complexas (como trabalho com frações e decimais, longas divisões e problemas com palavras) para os quais o conhecimento da aritmética básica é necessário.

A instrução escrita muda para temas de composição, e a competência com a gramática básica e o seu uso (pontuação, maiúsculas, etc.) é cada vez mais esperada do que ensinada. Isso significa que as crianças que não dominaram os fundamentos de escrita, de leitura e de aritmética na quarta série perderam substancialmente o barco da educação. Aos 09 ou 10 anos, Johnny pode estar pronto para aprender as habilidades básicas, apenas para descobrir que seus professores não estão mais ensinando isso.

Embora a instrução continue de habilidades básicas geralmente estejam disponíveis por meio de programas de educação de reforço e especial, esses programas nem sempre oferecem instrução com a intensidade de que os alunos necessitam ou o tempo e as oportunidades de que precisam para prática de

novas habilidades. Se não oferecem isso, a lacuna entre as habilidades de Johnny e aquelas de seus colegas típicos começará a crescer.

Como resultado, Johnny irá tornar-se cada vez menos preparado para lidar com as matérias enquanto os anos passam, e considerará cada vez mais difícil manter o interesse pela escola. Esse cenário é a triste experiência de um grande número de estudantes com dificuldades de aprendizagem

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ambiente da sala de aula deve ser não só compreender como também experimentar por si mesmo o que significa pertencer a uma comunidade de aprendizagem.

A troca de letras acontece quando o dialeto da criança e também desde que ele está no ventre de sua mãe, ela nasce com a dificuldade de aprendizagem.

Por isso devemos trabalhar de várias maneiras onde ela possa sentir prazer em encontrar o seu próprio erro e descobrir que ela é um ser com muita capacidade de aprender sempre. A essência da educação é a aprendizagem sobre a vida mediante a participação e a relação em comunidade, incluindo não apenas as pessoas (sociedades, culturas). Mas também as plantas, os animais e a natureza em seu conjunto. Assim, os recursos primários são as vidas, as experiências, as relações, as questões e os interesses dos próprios aprendizes.

A troca de letras que é bilabiais e bidentais acontece com a falta de atenção da criança. À medida que a criança adquire experiências estes erros vão desaparecendo.

As crianças da Escola de Ensino Fundamental realmente testam regras. Uma vez que a maioria ainda não raciocina logicamente, recompensas concretas e conseqüências continuam sendo melhor meio de modificar seu comportamento, sua leitura e sua escrita.

Mas consideramos necessário compreender que dificuldade ou problema de aprendizagem é o termo utilizado para designar desordens na aprendizagem de maneira geral, provenientes de fatores mais facilmente removíveis e não necessariamente das causas orgânicas.

Obviamente, um aluno que está apresentando dificuldades poderá necessitar de um atendimento psicológico ou de outra natureza, assim como de um atendimento pedagógico diferenciado. Isto em momento algum é negado. No entanto, é preciso, novamente, cautela ao identificar e encaminhar um aluno, pois as conseqüências de uma rotulação e de um encaminhamento indevido são lastimáveis.

Ao encaminhar crianças por estarem apresentando dificuldades, é preciso que vários fatores sejam analisados, entre eles: Maturidade, prontidão, inteligência geral, defeitos sensoriais, prejuízos motores, problemas emocionais e problemas pedagógicos.

Como vimos, é preciso ir além dos rótulos e classificações e buscar conhecer o aluno e compreender seu desempenho.

Eliminada à prática pedagógica e às condições sócio-econômicas do aluno sejam os determinantes da situação constatada, a suspeita inicial de uma professora deve ser investigada através de uma avaliação interdisciplinar, envolvendo avaliações psicológicas, pedagógicas e neurológicas.

Estes processos diagnosticam englobando diferentes avaliações devem ser abrangentes, possibilitando a coleta de dados diferenciados e complementares que se constituam em subsídios para a compreensão do desempenho do aluno. Um equívoco, como demonstra anteriormente. Em relação à definição de dificuldade ou problema de aprendizagem.

Com estas considerações, explicitamos um aspecto que julgamos importante para a clareza do conceito de distúrbios de aprendizagem: O fator neurológico.

As características dos indivíduos com distúrbios de aprendizagem, podem ser identificadas, de um modo geral, alguns mais comuns, com déficit de atenção, falhas no desenvolvimento.

Portanto, são nas estratégias cognitivas para a aprendizagem, dificuldades na habilidade motora, dificuldade perceptual e problemas no processamento da informação recebida, dificuldade na linguagem oral e escrita,

dificuldade na leitura, dificuldade em raciocínio matemático e comportamento social inadequado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. Revista Pátio – novembro 2002/ janeiro 2003, ano VI nº. 24.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M.A. A. **A História não contada dos Distúrbios de Aprendizagem.** Campinas: Papyrus, 1993;

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRANÇA, C. **Um novato na Psicopedagogia.** In: Sisto, F. et al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis, RJ, vozes, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. Pátio – julho/agosto. Ano VI nº 22, 2002.

MIRANDA, M. L. **Crianças com problemas de aprendizagem na alfabetização: contribuições da teoria piagetiana.** Araraquara, SP.: JM editora, 2000.

MOOJEN, S. **Dificuldades ou transtornos de aprendizagem?** In: Rubinstein, E. (Org.). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROMERO, J. F. **Os atrasos maturativos e as dificuldades de aprendizagem.** In Coll. C. Palácios, J. Marchesi, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, V. 3.

RUBINSTEIN, E. **A especificidade do diagnóstico psicopedagógico.** In: Sisto, F. et.al. **Atuação psicopedagógica escolar.** Petrópolis, RJ, vozes, 1996.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar, o problema escolar e de aprendizagem.** Petrópolis: vozes, 1994.

SMITH, Corine. **Dificuldade de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

STAINBACK, Susan Bray. Revista Pátio, novembro/2004. ano VIII nº. 32.

WARSCHAWER, Cecília. **Aluna no grupo de formação**. 1984. YUS, Rafael. Revista Pátio – novembro/2002.